

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

01. Município: Uberlândia	02. Distrito: Sede
03. Designação: Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia	
04. Endereço: Av. João Naves de Ávila – Bairro Santa Mônica	
05. Propriedade: Universidade Federal de Uberlândia	
06. Responsável: Gerlaine Araújo Silva (Diretora Geral das Bibliotecas)	
<p>07. Histórico: A partir de estudos realizados em 1988 pela Universidade Federal de Uberlândia, observou-se que as quatro unidades de biblioteca, sendo duas no campus Umuarama, uma na Faculdade de Educação Física e outra no campus Santa Mônica, não atendiam as necessidades dos usuários. Foi diagnosticado crescimento no número de alunos e de acervos no período de 1978 e 1988, que ocasionou a carência e estrangulamento do espaço físico. Além disso, o número de volumes existentes, a quantidade de funcionários (bibliotecários e auxiliares) e a área de estudo, estavam bastantes distanciados dos padrões recomendados. A reitoria desejava introduzir algumas mudanças de hábito nos estudos e pesquisas realizadas pelos membros da universidade e oferecer um espaço cultural apropriado à vida acadêmica. Para atender essas necessidades, em 1989 foi solicitado à Brasília projetos para as novas bibliotecas do campus Santa Mônica e do campus Umuarama, que foram realizados pelos arquitetos Paulo Zimbres e Luís Antonio Almeida Reis, de Brasília. A tipologia adotada em ambas as bibliotecas é similar, por isso foram apelidadas de bibliotecas gêmeas. A localização da Biblioteca do Campus Santa Mônica obedeceu às diretrizes globais de ordenamento do campus, ocupando terreno que margeia a avenida João de Ávila a fim de resguardar os limites do campus e impedir que outras edificações fossem propostas. O projeto data de 1989 / 1990 enquanto a construção realizou-se entre 1990 e 1991. O edifício foi inaugurado em 07 de novembro de 1991, durante a administração do reitor Antonino Martins da Silva Júnior. Em 1994 todo o sistema de empréstimo foi automatizado e o layout da biblioteca foi adaptado para inserir terminais de consulta. Segundo dados de 2003, a biblioteca realiza 717.572 empréstimos por ano; são consultados 154.865 obras por ano, ou 12.905 por mês e a frequência de usuários é de 2.353/dia e 54.503/mês. O saguão e o hall de entrada recebem freqüentemente exposições de obras de arte.</p>	
<p>08. Descrição: O edifício implanta-se em terreno plano, abaixo do nível dos blocos lindeiros e acima do nível da rua. A planta é quadrada de 50x50m sendo seus pilares pontuados na intercessão dos sete eixos na horizontal e outros sete na vertical, totalizando 49 pilares. Há um balanço de 2,5m ao redor de toda biblioteca. Toda estrutura é em concreto armado com vigas que distam 7,5m entre si, formando seis módulos de 1,25m. Os pilares apresentam seção circular com diâmetro de 35 cm e laje nervurada em módulos de 1,25x1,25m. O edifício eleva-se sob pilotis criando saguão de acesso à biblioteca que se organiza em dois pavimentos com os ambientes formados a partir da modulação da laje. No térreo possui um espelho d'água e abriga auditório para 90 pessoas, sala de estudos 24h e cantina. Entrando no edifício existe controle de entrada e saída de usuários, guarda-volumes, hall de exposições, setor de empréstimo, sala de treinamento, sala de estudos em grupo, xerox, parte do setor administrativo e instalações sanitárias. No segundo pavimento estão o acervo, áreas de estudos em dupla, setor de referência, multimídias, salas de áudio e vídeo, sala da coleção Dr. Jacy de Assis e instalações sanitárias. No último pavimento, a área é restrita para estudo individual, com parte do acervo, seção de periódicos, administração e instalações sanitárias. Este pavimento possui acima de todos os pilares internos, no cruzamento da malha principal das vigas, aberturas protegidas por lanternis, que conferem iluminação e ventilação natural ao ambiente. Dois vazios cobertos por um domus interligam visualmente os pavimentos, iluminando-os. Um deles desemboca no hall de empréstimos do térreo o outro, no espelho d'água. A circulação vertical entre estes andares se dá de duas formas: por uma escada escultural estruturada centralmente que se desenvolve desde o hall principal conduzindo aos demais pavimentos ou pela circulação de serviços, por escada menor, acoplada a elevador para pessoas com mobilidade reduzida. A prumada de instalação sanitária de uso público e de funcionários está em torno do elevador, ocupando um módulo de 7,5 x 7,5m que se repete nos três pavimentos. A cobertura é marcada pelos volumes dos lanternis, do domus, caixa d'água e casa de máquinas. Os lanternis são em veneziana solaza (alumínio, plástico e vidro), os domus são em policarbonato, parte da cobertura apresenta telhas metálicas e outra parte em laje impermeabilizada. Todas as divisões internas são em madeira freijó com bandeira em vidro, possibilitando flexibilidade de layout. As vedações são em alvenaria nas instalações sanitárias, no auditório e algumas paredes externas do térreo. As demais vedações são em esquadria em alumínio e vidro. Ao redor dos dois pavimentos superiores foi implantado um brise em cobogós de blocos cerâmicos (cerâmica Tebas de Indaiatuba), que destaca a fachada do edifício. Este conjunto cerâmico, formando composição de cheios e vazios garante visibilidade para a cidade do interior da biblioteca, bloqueiam a insolação direta e auxiliam na segurança</p>	

do prédio. Entre o painel em cobogós e a vedação interna existem jardineiras com sistema de **(cont)** > irrigação. Estas jardineiras são sustentadas por gradil metálico. A paginação do piso do exterior que envolve a biblioteca é em placas pré-moldadas, de 62,5 x 62,5 cm. O piso do pilotis mantém as mesmas dimensões, porém em granilite cinza. No interior o piso é vinílico bege, placas de 30 x 30 cm, nas instalações sanitárias piso cerâmico e na escadaria piso emborrachado (plurigon). A instalação elétrica é feita por dentro da laje e as luminárias originais colocadas no centro da malha estrutural. Por insuficiência das primeiras foram acrescentadas próximo às estantes, luminárias sob a malha estrutural.

09. Documentação Fotográfica:



10. Uso Atual:		11. Situação de Ocupação:	
<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input checked="" type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada
<input type="checkbox"/> Comercial	<input checked="" type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Cedida	<input type="checkbox"/> Comodato
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Desocupado	<input type="checkbox"/> Outros	
<input type="checkbox"/> Religioso	<input type="checkbox"/> Outros		
12. Proteção Legal Existente		13. Proteção Legal Proposta:	
<input type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Parcial
<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Fachadas
		<input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado	<input type="checkbox"/> Volumetria
		<input type="checkbox"/> Documentação Histórica	<input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação
		<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	
14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:			
<p>Esta edificação implanta-se no campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, próximo aos edifícios 3Q e 3D, no encontro das avenidas João Naves de Ávila e Segismundo Pereira, que limitam a área universitária. Insere-se num platô gramado, arborizado com árvores de pequeno e médio porte. É circundado por áreas de estacionamento. Os blocos 3Q e 3D possuem o mesmo gabarito desta edificação. O trânsito mais intenso de veículos do que de pedestres, as avenidas possuem seis pistas, sendo duas de estacionamento, divididas com largo canteiro central ajardinado. Todas as vias são asfaltadas, com boa sinalização de trânsito e bom estado de conservação. A calçada é revestida em pedra preta, em bom estado de conservação. No entorno divide-se em grandes equipamentos como Center Shopping, Carrefour e um dos campos da Universidade Federal de Uberlândia e residências térreas unifamiliares. As edificações do entorno são servidas de toda infra-estrutura básica de água, luz, esgoto, telefone e coleta de lixo.</p>			
15. Estado de Conservação:			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
16. Análise do Estado de Conservação:			
<p>A edificação apresenta bom estado de conservação. Seus elementos estruturais (físico/construtivo) e compositivos (estético/formal) não apresentam problemas significativos, desempenhando plenamente suas funções. Nos banheiros de uso público o forro, os metais, as portas e bancadas estão em estado ruim de conservação. A alvenaria apresenta pequenas trincas.</p>			
17. Fatores de Degradação:			
<p>A edificação tem sido degradada por fatores como intempéries.</p>			
18. Medidas de Conservação:			
<p>É preciso efetuar a constante manutenção de todos os elementos construtivos da edificação a fim de garantir a</p>			

boa conservação já observada.

19. Intervenções:

O edifício passou por intervenções de adequação. Durante a execução, alguns elementos do projeto original foram alterados: ponto de coleta de água pluvial e domus. Vários ambientes foram ampliados e adaptados ao longo dos anos, apenas duas divisórias com mão de obra especializada foram instaladas. No térreo o guarda volumes, sala 24 horas, catracas, sala de treinamento (antiga sala Dr. Jacy de Assis), setor de empréstimo já foram reformados. Algumas salas de audição do 1º pavimento foram demolidas e no 2º pavimento o setor de periódicos foi ampliado. A cobertura de laje impermeabilizada foi protegida por manta torim com acabamento em alumínio para proteger de infiltrações de águas pluviais. Em 2003, foram implantadas câmeras de vigilância em todo interior da edificação.

20. Referências Bibliográficas:

Revista Projeto 167 / 1993 – Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia.

Bibliotecas – projeto de construção: outubro de 1989 – Documento da Prefeitura do Campus.

ENTREVISTA com engenheiro Blaimé Alves da Silva, em maio/2004

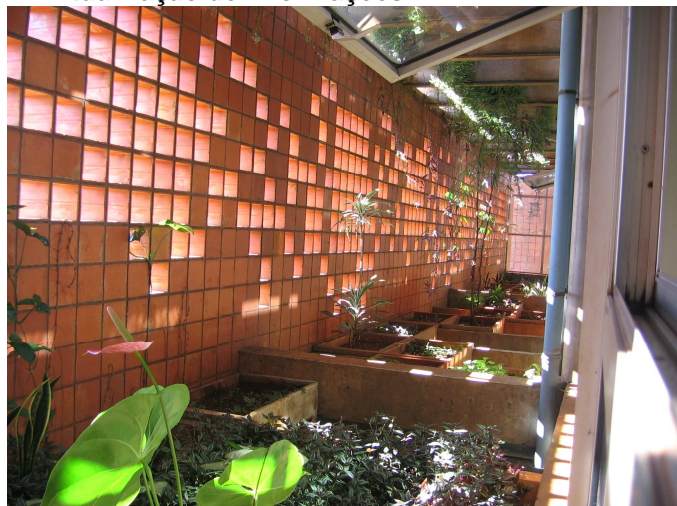
ENTREVISTA bibliotecária Ângela Maria Silva, junho/2004

ENTREVISTA Maria Inês Bacchin, gerente de divisão da biblioteca do campus Santa Mônica, 14/02/2007

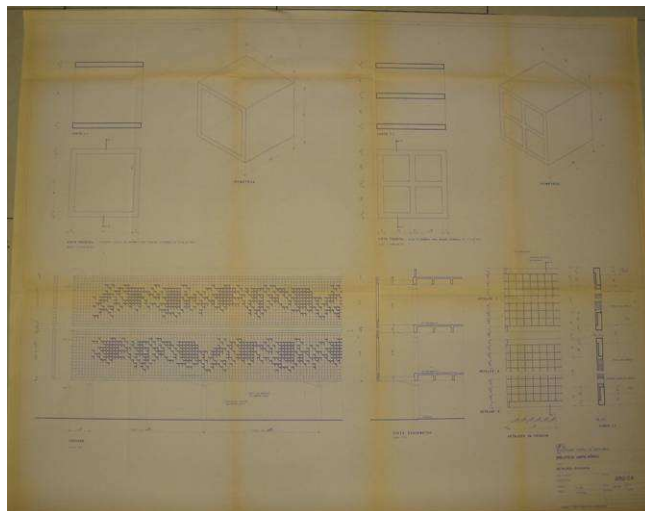
21. Informações Complementares:

Os arquitetos Paulo Zimbres e Luis Antônio Almeida Reis ajudaram na elaboração do plano diretor da Universidade Federal de Uberlândia, além de realizarem projetos para portaria principal e caixa d'água. Ao executar a biblioteca gastou-se uma fôrma de alumínio para cada módulo de 1,25 x 1,25m, material que foi descartado. Durante a obra foram executados gradis metálicos para serem implantados sob as jardineiras, que não constava no projeto original. Estes deram origem aos portões laterais da portaria principal do Campus Santa Mônica.

22. Atualização de Informações:



Vista interna: cobogós e jardim



Projeto arquitetônico, detalhamento

23. Ficha Técnica:

Fotografias: Cláudia Vilela

Data: 14/02/2007

Levantamento:

Equipe Técnica da Prefeitura: Anderson Henrique Ferreira

Função: Diretor de Memória e Patrimônio Histórico

Formação: Licenciatura plena em História.

Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/

Luana Carla Martins Campos – Historiadora

Fotografias: Cláudia Vilela

Data: 13/02/2007

Elaboração:

Equipe da PAGINAR: Cláudia Vilela - Arquiteta/

Luana Carla Martins Campos -Historiadora

Data: 27/03/2007

Revisão:

Equipe da PAGINAR: Gisele Pinto de Vasconcelos Costa – Arquiteta

Data: 02/04/2007